

APRESENTAÇÃO

Os estudos neoplatônicos têm crescido significativamente no Brasil nos últimos dez anos. Dissertações, teses, trabalhos de iniciação científica e artigos compõem um conjunto de textos acadêmicos que, seguramente, estão consolidando e estimulando novas pesquisas nesta longa tradição, em seus vários momentos históricos. Este número, de caráter especial, vem somar-se à produção bibliográfica em língua portuguesa e espanhola sobre o neoplatonismo e faz uma homenagem, em seus 75 anos de vida, a um dos mais renomados especialistas nos estudos neoplatônicos: Luc Brisson. Tradutor, comentador e divulgador incansável da filosofia antiga, Brisson tem contribuído significativamente para o conhecimento de filósofos neoplatônicos como Plotino, Porfírio e Proclo. Como exemplo de sua cordialidade, temos o prazer de publicar, junto com a tradução de seu artigo “Uma definição de natureza em Plotino, segundo os tratados 27-29 (En. IV. 3-5) e 30 (III. 8)”, uma entrevista abordando sua longa trajetória acadêmica. Os trabalhos aqui apresentados, compõem um percurso marcado por interesses temáticos que perfazem a filosofia neoplatônica de Plotino a Foucault.

Luc Brisson, na tradução de José Carlos Baracat Júnior, abre este número tratando da presença de elementos estoicos e peripatéticos na obra de Plotino. Brisson busca demonstrar o esforço de Plotino em realizar uma síntese entre o platonismo, as hipóstases independentes e separadas do universo, em conexão com o vitalismo estoico enquanto energia vital em seus indefinidos ciclos.

O professor José María Zamora nos brinda com um artigo intitulado “Algunas observaciones sobre mitra neoplatónico”. Nele, o autor trata do mitraísmo explorando-o em seus simbolismos, em particular a tauroctônia, a partir de passagens do *De antro nympharum* de Porfírio. María Isabel Santa Cruz examina a concepção plotiniana de natureza tomando-a em sua relação com o sensível e a vida. Explorando o tratado III 8 [30], Santa Cruz estabelece a distinção entre a atividade cognitiva da alma e os níveis superiores próprios da Alma superior e do Intelecto, assim como, as especificidades das

produções natural e artesanal culminando na caracterização da produção da natureza a partir de “um *lógos* que produz outros *lógos*”.

Pablo García Castillo aborda um dos temas clássicos nos estudos neoplatônicos, a saber: o conceito de filosofia entendida como modo de vida. O retorno da alma para o que é divino é exposto como tarefa do filósofo culminando a unidade entre o humano e o divino.

“O mito de Urano, Cronos e Zeus como argumento antignóstico em Plotino” é analisado por Luciana Gabriela Soares Santoprete em um artigo que tem como objetivo elucidar, graças a uma referência presente nos manuscritos gnósticos de Nag Hammadi, a crítica antignóstica plotiniana a partir da exegese do mito hesiódico construindo, assim, as bases para a sua ontologia e epistemologia.

Em uma perspectiva de recepção, Marcelo Poblete realiza um diálogo entre os pensamentos plotiniano e de James Lovelock em seu trabalho “Plotino: providencia y participación en el cosmos sensible. Su proyección en la hipótesis Gaia”. A partir de elementos próprios da cosmologia neoplatônica, Poblete aponta semelhanças e diferenças entre o neoplatonismo e a hipótese Gaia. Ainda focando no pensamento de Plotino, Tadeu Nascimento, em “A unimultiplicidade na filosofia de Plotino: um convite a este tema” sugere que reflitamos, tomando a ideia de unimultiplicidade em Plotino, sobre a arquitetura triádica baseada nas relações entre o Uno, o Intelecto e a Alma como forma de entendimento, não somente do surgimento de todas as coisas, mas como ponto de partida para reflexões de ordem da ética.

João Lupi, por sua vez, aborda as relações estéticas presentes na *Enéada* I em confluência com os diálogos de Platão no artigo “Número, harmonia, beleza. Diálogos neoplatônicos sobre teoria da música”; o artigo tem como foco principal a problemática do número como origem da harmonia musical. “Os sentidos das Escrituras em Orígenes” é o título do artigo assinado por Marcus Pinheiro e Rodiny Júnior. Nele, os autores analisam os três sentidos (literal, moral e espiritual) das Escrituras em Orígenes explorando suas interlocuções com autores neoplatônicos. Seguindo com o neoplatonismo de matriz cristã, Marcos Nunes, em “Santo Agostinho frente ao paradoxo da matéria na cosmologia/ontologia plotiniana na solução do problema do mal”, trata do decisivo encontro entre Agostinho de Hipona e os “livros

dos platônicos”. O autor mergulha na clássica questão do mal e sua origem buscando, com isso, estabelecer vínculos que permitam o entendimento de algumas noções como “substância espiritual”, “não-ser” e “matéria” a partir da obra plotiniana como forma de contraponto com a visão agostiniana cristã da vontade.

Suelen Pereira da Cunha explora o pensamento procliano em um dos pontos mais importantes e característicos da tradição neoplatônica, a saber: a natureza não participada do Uno. Focando nas relações entre o Uno e o múltiplo, a processão e a conversão, a autora conclui o artigo intitulado “A realidade divina: sobre a possibilidade de participar do Imparticipado em Proclo” apontando o papel das *hénadas* na filosofia de Proclo tomando como base as obras *Elementos de Teologia e Teologia Platônica*.

José María Nieva realiza uma investigação instigante sobre as noções de *metriopátheia* e *apátheia* no neoplatonismo tardio de Olimpiodoro de Alexandria. Situando o filósofo na linha de intérpretes dos diálogos de Platão, Nieva, em seu artigo “*Metriopátheia kai apátheia* en el neoplatonismo tardío: Olimpiodoro de Alejandría” conclui destacando os aspectos éticos platônicos em conexão com os elementos aristotélicos e estoicos o que, do ponto de vista hermenêutico, promoveu, segundo Nieva, uma concepção de *skopós* em três níveis: político, catártico e contemplativo.

Dando seguimento à linha histórica de recepção do pensamento neoplatônico, Oscar Federico Bauchwitz apresenta “*El mal según Eriúgena*”. Neste artigo, “predestinação”, “livre-arbítrio” e “graça” figuram como elementos decisivos para o entendimento dos argumentos elaborados por Juan Escoto, o Eriúgena, no que se refere à problemática sobre a origem e existência do mal. Para tanto, Bauchwitz se concentra na antropologia presente no *Periphyseon* desse que foi, inegavelmente, uma das pontes importantes entre o pensamento neoplatônico e a filosofia medieval.

Aprofundando o diálogo entre o neoplatonismo pagão e cristão, a presença do *Corpus Dionisyacum* na obra de Alberto Magno é explorada por Matteo Raschietti em “A importância do *Corpus Dionisyacum* na vida e na obra de Alberto Magno”. Ressaltando o papel decisivo do *Corpus* na história do pensamento filosófico ocidental, Raschietti expõe sua recepção no século XIII, como parte de um programa maior no qual estavam associados os

Libri Quattuor Sententiarum e Pedro Abelardo e os textos das Sagradas Escrituras. Conclui o autor apontando a importância da filosofia dionisiana para Alberto Magno e, conseqüentemente, para a mística dominicana.

O artigo “Emanação e causa metafísica: Tomás de Aquino, leitor de Platão e dos *platonici*” de Evaniel Brás vem suprir, no Brasil, uma lacuna quando se estuda o pensamento neoplatônico no medievo e, em particular, na obra de Tomás de Aquino. Tendo como foco as noções de “emanação” e “causa metafísica”, Evaniel realiza um trabalho ao mesmo tempo de revisão bibliográfica, ao tratar da literatura que aborda a presença dos “livros platônicos” em Tomás, bem como de análise textual, focando na obra de Tomás e suas possíveis leituras associadas ao *Timeu* de Platão.

Noeli Rossatto, em “O Anjo e o Serafim. Neoplatonismo na *Legenda Maior* de Boaventura”, transita pelas disputas entre “conventuais” e “espirituais”, típicas de um contexto marcado pelas várias conseqüências oriundas da radical mensagem de Francisco de Assis que confrontava vida ativa e contemplativa. Para Rossatto, o texto de Boaventura, realizou, assim, um profícuo diálogo em que o neoplatonismo, por meio do caráter político aplicado ao pensamento de Joaquim de Fiore, se contrapõe a uma outra tendência, baseada em Dionísio Pseudo-Areopagita, que culminou em uma visão de Francisco em um aspecto radicalmente místico.

Para quem se interessa pelo diálogo entre a filosofia grega e o cristianismo, o artigo “*Directio speculantis*: o problema trinitário em Nicolau de Cusa” de Federico Croci, propõe uma análise na qual a teologia trinitária de Nicolau de Cusa, embora pensada a partir da exegese neoplatônica de Proclo, não permite a compreensão da natureza trinitária de Deus, como princípio absoluto, em suas relações com as criaturas, revelando, com isso, a impossibilidade de conciliação entre o neoplatonismo grego e a noção trinitária cristã.

Em “*Concepto absoluto y gramática absoluta: el Cusano entre neoplatonismo e idealismo*”, a professora Claudia D’Amico, analisa a noção de “conceito absoluto” como caminho interpretativo para a compreensão de Deus entendido como “uni-trindade”. A conclusão da autora é que Nicolau postula uma gramática absoluta tomada como atualização das possibilidades da mente humana que permite a aproximação entre o neoplatonismo e o ide-

alismo. Como exemplo da permanência dos temas próprios ao neoplatonismo na tradição filosófica ocidental, Danilo Lima, no artigo “Conhecimento e cuidado de si segundo Foucault e os neoplatônicos”, envereda pela temática foucaultiana do conhecimento e cuidado de si em confluência com o diálogo platônico *Alcibiades I*. A partir desta perspectiva, o autor propõe uma rediscussão do papel da política, como “cuidado do outro” no pensamento platônico e suas recepções neoplatônicas permitindo uma avaliação crítica da leitura foucaultiana no que se refere ao papel político do filósofo.

Seguindo o necessário trabalho de facilitar o acesso aos textos de pensadores neoplatônicos, Pedro Calixto e William Sversutti apresentam uma tradução inédita e bilíngue (Latim/Português) do “*De quaerendo deum*” de Nicolau de Cusa. Fechando o número, registramos uma conversa com Luc Brisson na qual são explorados aspectos pessoais e acadêmicos deste que é, inegavelmente, um marco nos estudos filosóficos da antiguidade. Finalmente, é preciso destacar que este número expressa os esforços realizados pela Sociedade Ibero-Americana de Estudos Neoplatônicos (SIAEN), filiada à *International Society for Neoplatonic Studies* (ISNS) que, desde o ano 2004, vem desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão no Brasil em parceria com GT de Neoplatonismo da ANPOF. Gostaria de agradecer, imensamente, a Maria Laura Melo Oliveira pela revisão dos textos em português que compõem este número especial.

Cícero Cunha Bezerra
Professor Titular do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Sergipe

Editor Convidado



Esta obra está licenciada com uma Licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

SUMÁRIO

UMA DEFINIÇÃO DE NATUREZA EM PLOTINO, SEGUNDO OS TRATADOS 27-29 (EN. IV.3-5) E 30 (III.8).....1

Luc Brisson; Trad.

ALGUNAS OBSERVACIONES SOBRE MITRA NEOPLATÓNICO.....19

José María Zamora Calvo

CONTEMPLACIÓN Y PRODUCCIÓN DE LA NATURALEZA EN PLOTINO.....41

María Isabel Santa Cruz

PLOTINO: LA METAMORFOSIS DE LA MIRADA.....63

Pablo García Castillo

O MITO DE URANO, CRONOS E ZEUS COMO ARGUMENTO ANTIGNÓSTICO EM PLOTINO.....82

Luciana Gabriela Soares Santoprete

PLOTINO: PROVIDENCIA Y PARTICIPACIÓN EN EL COSMOS SENSIBLE. SU PROYECCIÓN EN LA HIPÓTESIS GAIA.....118

Marcelo Andrés Poblete

A UNIMULTIPLICIDADE NA FILOSOFIA DE PLOTINO: UM CONVITE A ESTE TEMA.....136

Tadeu Júnior de Lima Nascimento

NÚMERO, HARMONIA, BELEZA: DIÁLOGOS NEOPLATÔNICOS SOBRE TEORIA DA MÚSICA.....153

João Eduardo Pinto Basto Lupi

OS SENTIDOS DA ESCRITURA EM ORÍGENES.....175

Marcus Reis Pinheiro; Rodiny Santos Berçot Junior

**SANTO AGOSTINHO FRENTE AO PARADOXO DA MATÉRIA NA
COSMOLOGIA/ONTOLOGIA PLOTINIANA NA SOLUÇÃO DO
PROBLEMA DO MAL.....202**

Marcos Roberto Nunes Costa

**A REALIDADE DIVINA: SOBRE A POSSIBILIDADE DE
PARTICIPAR DO IMPARTICIPADO EM PROCLON.....224**

Suelen Pereira da Cunha

**METRIOPÁTHEIA KAI APÁTHEIA EN EL NEOPLATONISMO
TARDÍO:OLIMPIODORO DE ALEJANDRÍA.....238**

José María Nieva

EL MAL SEGÚN ERIÚGENA.....253

Oscar Federico Bauchwitz

**A IMPORTÂNCIA DO *CORPUS DIONISYACUM* NA VIDA E NA
OBRA DE ALBERTO MAGNO.....271**

Matteo Raschietti

**EMANAÇÃO E CAUSA METAFÍSICA: TOMÁS DE AQUINO,
LEITOR DE PLATÃO E DOS *PLATONICI*291**

Evaniel Brás dos Santos

**O ANJO E O SERAFIM. NEOPLATONISMO NA *LEGENDA MAIOR*
DE BOAVENTURA318**

Noeli Dutra Rossatto

**DIRECTIO SPECULANTIS: O PROBLEMA TRINITÁRIO EM
NICOLAU DE CUSA.....343**

Federico Croci

**CONCEPTO ABSOLUTO Y GRAMÁTICA ABSOLUTA: EL
CUSANO ENTRE NEOPLATONISMO E IDEALISMO.....367**

Claudia D'Amico

**CONHECIMENTO E CUIDADO DE SI EM FOUCAULT E NOS
NEOPLATÔNICOS.....381**

Danillo Costa Lima

Tradução

A BUSCA DE DEUS (*DE QUAERENDO DEUM*) – NICOLAU DE CUSA, 1445. PORTUGUÊS/LATIM.....400

Pedro Calixto e William Davidans Sversutti

Anexo

ENTREVISTA COM LUC BRISSON.....450

Cicero Cunha Bezerra



Esta obra está licenciada com uma Licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).